

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aline Morais Lobo Tavares

**JUBILEU DO BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS,
MINAS GERAIS: O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO**

Congonhas

2012

Aline Morais Lobo Tavares

**JUBILEU DO BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS,
MINAS GERAIS: O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Luana Carla Martins Campos

Congonhas
2012

Ficha Catalográfica

--

Aline Morais Lobo Tavares

**JUBILEU DO BOM JESUS DE MATOSINHOS EM CONGONHAS,
MINAS GERAIS: O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Luana Carla Martins Campos – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Luiza Grossi Araujo – Instituto de Geociências da UFMG

RESUMO

O Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, Minas Gerais: o jogo como recurso didático trata-se de uma pesquisa desenvolvida com os alunos do 5º ano da Escola Municipal José Cardoso Osório em relação às festividades de grande tradição de cultura e religiosidade. Foi feita uma sondagem sobre como esses alunos enxergavam essa festividade, constatando-se então que os mesmos não a viam como um momento cultural e religioso, e sim como um momento de férias ou até mesmo de se conseguir melhorar a renda da família. Essa pesquisa foi qualitativa com um viés sócio-histórico, empregando a técnica de estudo de caso que permitiu uma análise detalhada desta situação em particular. O trabalho em si foi norteado por alguns autores renomados como Freire, Giles, Hoebel e Frost, Machado, Meneses, Silva, Tavares, além de outros de mesma relevância. Essa pesquisa demonstrou que através de uma atividade lúdica é possível discutir a historicidade e cultura do Jubileu com os nossos alunos para que eles passem a interpretar essa festividade não mais como um momento de inércia cultural e sim como uma permuta e troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Jubileu, Religiosidade, Cultura, Educação

SUMÁRIO

<u>1. MEMORIAL DE PERCURSO.....</u>	<u>7</u>
<u>2 PROJETO DE TRABALHO.....</u>	<u>12</u>
<u>2.1 Apresentação do Tema.....</u>	<u>12</u>
<u>2.2. Problema de Pesquisa.....</u>	<u>14</u>
<u>2.3 Objetivos.....</u>	<u>14</u>
<u>2.3.1 Objetivo Geral.....</u>	<u>14</u>
<u>2.3.2 Objetivos Específicos.....</u>	<u>14</u>
<u>2.4 Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa.....</u>	<u>15</u>
<u>3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO.....</u>	<u>20</u>
<u>3.1 O JOGO DE TABULEIRO.....</u>	<u>20</u>
<u>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....</u>	<u>24</u>
<u>APÊNDICE.....</u>	<u>27</u>
<u>Cartas do Tabuleiro.....</u>	<u>27</u>
<u>ANEXO.....</u>	<u>33</u>
<u>Questionário aplicado nas aulas de informática.....</u>	<u>33</u>

1. MEMORIAL DE PERCURSO

A educação converteu-se, portanto, em determinante essencial das “oportunidades na vida” do indivíduo, isto é, das suas oportunidades de emprego, rendimento e status.

Ely Chinoy

Meu nome é Aline Morais Lobo Tavares e foi através da educação que sou o que sou hoje, oriunda das escolas que frequentei ou oriunda da educação transmitida pelos meus pais e familiares. Nas palavras de Giles nos tornamos humanos graças a educação, pois para o autor, a educação nos leva a uma consciência ativa e nos dispõe a lutar em defesa de nossos interesses (1983). E o meu interesse é uma constante busca do conhecimento, uma vez que a educação que obtive fomentou esse interesse.

Nasci em Congonhas no ano de 1978 sendo a segunda menina e a filha caçula da família. Lembro-me que quando morava na vila da FERTECO que hoje é VALE, havia uma escola particular para os filhos dos trabalhadores dessa organização que se chamava Escola Particular Ernest Schatz, que funcionava do primeiro período à 8ª série, ia portanto da educação infantil ao ensino fundamental. Geralmente, eu era levada por minha vizinha e a minha mãe ficava encarregada de me buscar.

Um dia, minha mãe se esqueceu do compromisso de buscar-me. Ela era uma mulher muito atribulada e mesmo com meus tenros anos, eu não me apavorei, pois quando ela se lembrou, foi de imediato ao meu encontro e lá se deparou comigo aguardando sua presença sem ao menos me ver chorando como seria normal para uma criança nessa idade. Conforme diz minha mãe, nesse momento ela percebeu que eu seria uma criança que ela não precisaria direcionar tantos mimos e atenções, pois eu já demonstrava segurança e autonomia.

Nessa escola eu estudei até a 4ª série, pois as atividades de 5ª a 8ª séries foram encerradas pela empresa FERTECO, que ofereceu gratuitamente, entretanto, o ônibus para que os filhos dos funcionários terminassem o primário e que pudessem ir para o centro de Congonhas continuar os estudos. Lembro-me que nessa escola era hábito ouvirmos sempre o Hino Nacional com o hasteamento da

bandeira. Para mim isso era um momento ímpar e ali começava o meu civismo, meu respeito pela pátria e pelo hino de nosso país. Este momento tinha um significado que, infelizmente, acredito hoje não se ter mais para os alunos.

Talvez uma explicação para esse fato se relacione ao que Aranha esclarece quando a autora aduz que a educação supõe-se no desenvolvimento integral (capacidade física, intelectual e moral) além da capacidade social e humanística, e assim se deu a recebida por mim (Cf. ARANHA, 1996).

Ao terminar o primário, matriculei-me em um colégio católico particular tradicional e renomado, pertencente à Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade o que caracterizou o seu nome como Colégio Nossa Senhora da Piedade situado na cidade de Congonhas, que em tal época era a única instituição de ensino privado.

Nesta instituição estudei da 5ª série ao 3º ano. Lembro-me que minha mãe nos avisava de que se perdêssemos notas iríamos para uma escola pública, pois essa escola era uma referência em educação e suas mensalidades sobrecarregavam minha mãe, fazendo nos fugir ao nosso padrão de vida. Mas minha mãe como excelente educadora via à educação como investimento em nosso futuro e não como um gasto, e com isso, ela não mediu esforços para nos educar nesse colégio. Foi então que ela começou a trabalhar como cantineira/faxineira para podermos estudar nesta instituição que era, a seu tempo, de superior qualidade em relação as escolas públicas.

Ressalto aqui que minha mãe já havia trabalhado como auxiliar de enfermagem, profissão que a fez conhecer meu pai. Mas esse emprego foi abandonado por ela para que esta pudesse cuidar de minha irmã que adoecia com facilidade e necessitava um pouco mais de atenção da parte dela.

Ao terminar o segundo grau no Colégio Piedade, resolvi fazer um vestibular para Direito, mas como não passei e queria continuar estudando, resolvi então a fazer o curso de magistério na Escola Estadual Lamartine de Freitas.

Saliento que não tinha ambição alguma em ser professora. De tal forma, no ano seguinte, em 1997 prestei vestibular para o curso de Processamento de Dados na UNIPAC Lafaiete, de modo que ao ser aprovada, abriu novos horizontes para minha vida, e foi nessa faculdade que vim a conhecer a pessoa que passou a ser o meu marido.

Após me formar, ingressei no curso de pós-graduação em Banco de Dados pela UNI-BH, na capital mineira, tendo escrito a monografia “Modelagem Relacional: Usando Banco de Dados Relacional para Otimizar o Sistema do Departamento de Gerência de Área de Planejamento a Longo Prazo de uma Mineradora” sob orientação do professor Guilherme Tavares que foi defendida em 2003. Nesse aspecto, ressalto que eu pude contar com a co-orientação de meu marido que me norteou a fazer um trabalho ao qual passasse a necessitar de poucas correções por parte de meu orientador.

Em seguida, ingressei em outra pós-graduação que foi finalizada no ano de 2005. Tratava-se de um MBA em Gestão Empresarial pela Veredas FGV, e o título do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi “Marketing de Relacionamento como diferencial competitivo - Imobiliária Nosso Lar”, cujo orientador foi o professor Carlos Alberto dos Santos Silva.

O MBA me deu a oportunidade de ser professora universitária na UNIPAC Lafaiete, o que retomou questões e aptidões deixadas de lado em outro momento de minha trajetória. Confesso que no começo me sentia insegura, mas com o tempo, percebi que além de dominar o conteúdo, a disciplina lecionada por mim, me dava oportunidade de trabalhar com uma maior interação com os alunos e a permuta de conhecimento era relevante, o que era para mim um retorno positivo. Percebendo isso, passei a me sentir mais segura e comecei a lecionar também nos cursos de Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção e Engenharia Industrial Mecânica, cujas disciplinas ministradas foram Introdução a Lógica de Programação, Noções de Informática, Tecnologia Aplicada a Educação Física e Organização Industrial e Gestão Tecnológica.

Esse emprego realizado entre os anos de 2009 a 2010, foi um momento em que a instituição estava precisando de professores e meu marido pode me indicar para essas aulas.

Devo salientar que enxergo a educação e a pesquisa como um binômio essencial para se buscar um conhecimento integral, corroborando com as ideias apontadas por Freire ao afirmar que “*pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo me educo e educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço*” (1996:32).

Apesar de eu conhecer o conteúdo conforme citado acima, pude perceber que não gosto de ser professora, pois me acho perfeccionista o que me faz acreditar que não conseguia passar as informações de maneira adequada aos meus alunos, embora minhas avaliações de desempenho feito pelas turmas tenham sido sempre boas, era uma cobrança mais pessoal.

Tavares ressalta que devemos estar sempre em busca do conhecimento e que o mesmo é como uma água que não sacia nossa sede, e faz também menção a sua incompletude (2010).

Apesar de ter ressaltado acima o meu não contentamento em ser professora, sublinho que trabalhei como professora não somente depois de me formar na UNIPAC, mas também em um projeto de inclusão digital em 1999. Naquela época havia uma visão da entidade em oferecer oportunidades às crianças carentes que viviam em seu entorno, de modo que foi criado um projeto de inclusão digital e eu fui selecionada para atuar diretamente com essas crianças.

Esse projeto foi uma exceção para mim em relação a prática docente, pois trabalhava com crianças carentes e interessadas em aprender algo que para tal época, não fazia parte de sua vida, ou seja, ter e saber lidar com um computador. Isso para elas era visto com muito fascínio, e todas tinham comportamentos exemplares.

Logo em seguida eu fui trabalhar no laboratório de informática do Colégio Nossa Senhora da Piedade, onde também havia estudado, para cobrir a licença maternidade de uma professora. Foi aí que eu vi o quanto é difícil trabalhar com adolescentes e perceber que realmente os professores são os verdadeiros profissionais e que precisam mesmo ser bem remunerados. Era um contraste para mim, por ter trabalhado com crianças carentes e interessadas, e trabalhar com aqueles adolescentes em específicos que não viam nada motivador em um laboratório de informática, pois essa tecnologia já estava inserida em suas vidas.

Em 2011, passei no concurso municipal para laboratorista de informática, atuando atualmente na Escola Municipal José Cardoso Osório. Trata-se de uma escola que tem um corpo discente carente, mas que difere muito do projeto de inclusão a qual trabalhei em 1999, com crianças que tinham melhor estímulo e interesse na questão da informática, que era muito nova na época. Essas crianças

demonstravam ser mais interessadas e um dos fatores se dava justamente por elas quererem se inscrever, ou seja, elas estavam no curso por opção.

Conforme a citação de Chinoy presente no início desse memorial, nos estudos encontramos oportunidades na vida, como emprego, rendimento, status e porque não, novas amizades? Esse conjunto me fez escolher o curso de especialização, como foco nas questões do meio ambiente e patrimônio, uma vez que são temas que têm sido proeminente na atualidade. Dessa forma, tenho certeza que será muito útil esse conhecimento adquirido, visto que hoje não se é mais falado em produção sem a preocupação com o meio ambiente, ou seja, uma produção sustentável e capaz de impactar menos o patrimônio.

Nesse ínterim, sublinho o assunto de meu produto pedagógico, que se trata da produção de um jogo sobre o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas. Mesmo não atuando profissionalmente diretamente em sala de aula, mas sim no laboratório de informática da escola, tentei produzir um material que pudesse ser utilizado não somente no ambiente escolar. Por sua vez, quando ali empregado, pudesse ativar a criatividade e senso de pesquisa dentre os alunos, em uma experiência bastante divertida.

2 PROJETO DE TRABALHO

2.1 Apresentação do Tema

Congonhas sempre foi uma cidade privilegiada por suas riquezas minerais e artísticas. Tornou-se uma vila desmembrada da antiga Vila Real de Queluz (Conselheiro Lafaiete), já que aquelas paragens muitos exploradores buscavam novos nichos para ampliarem suas explorações auríferas cujo minério foi encontrado às margens do Rio Maranhão.

A cidade, cujo o nome representa uma planta que existia em abundância, conhecida na língua Tupi por *Congõĩ*, cujo significado se relaciona a algo “que sustenta, que alimenta”, passou a sustentar toda uma população que crescia na medida em que oferecia grande opulência com as explorações auríferas oportunidades para este minério mineral denominado ouro, ressalta-se que eram encontradas Pepitas de ouro do tamanho de batatas, o que a fez pertencer ao Circuito do Ouro, Circuito da Estrada Real e Circuito de Vilas e Fazendas de Minas.¹

Entretanto, o seu minério não foi e não é a única atração das pessoas em busca de novas oportunidades, pois além de ser sede de várias empresas mineradoras, Congonhas conta com um riquíssimo acervo religioso e cultural, atraindo assim, visitantes de várias partes do Brasil e também do mundo.

O Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos talvez seja a maior expressão de cultura e religiosidade local, na qual fiéis trazem oferendas, cumprem penitências, rezam, participam de novenas, e acendem velas ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos para agradecer uma graça alcançada ou para fazer um pedido. E é o Jubileu o objeto deste trabalho, haja vista que a questão que moveu o interesse pelo tema se relaciona na busca pela compreensão sobre os motivos pelos quais uma festa religiosa de tamanha relevância não tem grande relação com a nova geração.

Para alguns jovens, o Jubileu do Bom Jesus do Matosinhos, que acontece no Santuário homônimo em Congonhas, anualmente no período de 7 a 14 de setembro, é um momento esperado não pela sua tradição religiosa e muito menos pela sua historicidade. Os festejos são mais esperados pela questão do recesso de sete dias

¹ Para mais informações vide http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Minas_Gerais/Congonhas/Cidade_de_Congonhas/.

e também pela oportunidade de alguns poderem conseguir maneiras de prover recursos para aumentar a renda familiar, visto que é um momento no qual a cidade de Congonhas recebe centenas e até milhares de pessoas vindas de várias.

A partir de tal premissa, a visão de alguns jovens sobre o da festividade ser desprovida de qualquer relevância sociocultural, é discrepante frente à tradição histórica relacionada a tal comemoração, já que o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos completou a sua 230ª edição no ano de 2011, sendo considerado como a maior celebração religiosa de Minas Gerais.² Daí a importância de se compreender melhor o real entendimento dos alunos, sobre esse patrimônio de natureza imaterial, pois, baseando-se neste entendimento, podem-se desenvolver ações educativas que propiciem aos discentes a apropriação à festividade.

É mister ressaltar que tal festividade acontecendo há mais de dois séculos, atrai romeiros de todo Brasil e até mesmo de outros países que aproveitam a oportunidade para fazerem uma visita turística na cidade considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, o que gera possibilidades econômicas para a população.

A relevância do Jubileu quanto a sua religiosidade é reforçada pelas falas de Andrade ao referir-se aos romeiros da seguinte maneira: “Os romeiros sobem a ladeira cheia de espinhos, cheia de pedras. Sobem ladeiras que levam a Deus e vão deixando culpas no caminho” (Carlos Drummond Andrade). Porém, tendo consciência da diversidade religiosa facilmente detectável no ambiente escolar, é imprescindível que o professor dê ênfase aos aspectos culturais e sociais envolvidos no desenvolvimento da atividade tornando-a significativa mesmo fora da compreensão Católica.

Para tanto, de forma a majorar a compreensão dos alunos e envolvê-los mais no entendimento sobre a história e as memórias do Jubileu, objetiva-se o desenvolvimento de uma atividade lúdica através de um jogo tabuleiro. Baseando-se na percepção dos alunos em relação à festividade, o professor desenvolverá texto e/ou apresentação com fotos sobre a história do Jubileu, utilizando-se o jogo como suporte didático.

² Informações extraída do site http://www.jornalcorreiodacidade.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1642:congonhas-prepara-230d-jubileu-do-senhor-bom-jesus-&catid=38:cultura&Itemid=27

2.2. Problema de Pesquisa

Este trabalho se propõe a investigar qual a percepção dos alunos do 5º ano da Escola Municipal José Cardoso Osório em relação às festividades do Jubileu, uma vez que esta se trata de uma manifestação de suma importância religiosa para o povo de Congonhas. Além disso, qual a relação dos alunos com esse patrimônio imaterial? Há alguma correlação identitária com os festejos e, portanto, algum conhecimento sobre sua história, a ponto dos jovens da nova geração se preocuparem com a preservação do Jubileu? E em que medida o ambiente escolar pode propor práticas que auxiliem na conscientização dos jovens em relação à história local?

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Produzir um produto didático capaz de auxiliar educadores em ambiente formal e informal de ensino que trate do conhecimento histórico sobre o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos realizado em Congonhas, a fim de problematizar e reforçar as identidades culturais dos jovens frente ao entendimento do seu patrimônio cultural.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Detectar o entendimento dos alunos sobre o processo histórico-cultural do Jubileu através da aplicação de um questionário;
- Elaborar uma melhor estratégia educativa por parte dos educadores, visando a apropriação do Jubileu pelos alunos enquanto um patrimônio cultural que precisa ser compreendido e preservado;
- Produzir com os alunos um jogo de perguntas e respostas sobre o Jubileu o qual passará a fazer parte do kit de atividades lúdico-pedagógicas da escola;
- Dinamizar a aproximação com a realidade histórica da festa religiosa através de imagens, fotos e visita aos pontos turísticos.

2.4 Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

Têm-se notícias de que o primeiro Jubileu aconteceu em 1780. Os romeiros foram atraídos pela cura alcançada pelo português Feliciano Mendes após uma promessa feita ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos de graça alcançada a construção de um templo.

(...) a igreja e todo o conjunto arquitetônico, no entanto, só ficaram prontos muito depois de sua morte, que ocorreu em 1765. Apenas a partir de 16 de julho de 1957, quando o papa Pio XII reconheceu a Igreja como Basílica, é que a festa ganhou o status de Jubileu. A partir de então, o romeiro que Deus julgasse merecedor, ao participar do Jubileu, receberia a indulgência plenária.³

Atualmente, Congonhas continua a tradição religiosa de modo a atrair aproximadamente 500 mil visitantes. E isso, em algumas situações, acarreta em desvio do foco estritamente religioso, pois o que era uma manifestação religiosa em sua essência, passa a ser uma maneira de melhorar a renda das comunidades que moram próximas ao local em que ocorre a festividade.

Além dos comerciantes, a festa atrai os romeiros que são movidos pela fé. Com isso podemos perceber que no contexto atual da celebração, observa-se que o

homem não pode viver sem esperança, pois esta nos dá a autoconsciência. Ela nos dá a possibilidade do encontro, o pessoal e o estrutural, entre o material e o espiritual, entre o transitório e o eterno. Esta é a questão fundamental da religião: o Sagrado, isto é, o mistério (NASCIMENTO 2005:24).

E é também em busca dessa fé, dessa esperança e dessa crença religiosa que tantos romeiros se deslocam para a cidade de Congonhas em busca do sagrado, que ostenta funções de arrancar

o homem da solidão do universo, dando-lhe orientação e aconchego ao longo de sua perigosa travessia pela vida; esconjura a ameaça de uma natureza caótica e incontrolada; acalma as ansiedades e frustrações próprias das condições humanas; resgata a caducidade do tempo, procura compreender o absurdo do sofrimento e da morte; prevê e protege a eternidade desconhecida; legitima a organização social e finalmente, responde a questão basilar do sentido da vida (NASCIMENTO 2005:25).

³ Jubileu de Congonhas. Redação News. Portal de Notícias. http://redacaonews.com.br/redacao/portal1/index.php?option=com_content&view=article&id=4823:jubileu-de-congonhas&catid=120:espaco-cultural&Itemid=485. Pesquisado em 27/03/2012 às 18h 20min.

Brandão salienta que a educação ajuda a pensar tipos de homens e também ajuda a criá-los. Ela participa do processo de produção de crenças e ideias, além de construir tipos de sociedade. Para o autor, a educação tem um fim, e este é o de “*desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele seja capaz*” (KANT *apud* BRANDÃO 1995, p.63).

Já para Delors (2001) a educação tem um fator de coesão, pois trabalha com a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos. Para o autor, a educação deve fazer nascer um novo humanismo com um viés ético essencial, abrindo espaço para o ato de se conhecer as culturas e valores espirituais.

De acordo com Tavares (2010) a educação deve trabalhar o contexto de seus educandos e sua própria história enquanto sujeitos construtores de seu desenvolvimento, fazendo deste protagonistas de suas vidas atuando e modificando o seu entorno.

É percebido por Tavares (2009) que a educação não pode ser padronizada o que é corroborado por Delors (2001) ao fazer menção a abolição do ensino estandardizado, isso porque de acordo com Tavares (2009) cada escola tem a sua realidade o que corrobora Demo (2000) ao salientar que a educação dá condições ao aluno de adaptar-se à realidade e passar a intervir na mesma, pois de acordo com Freire (1996) e os demais autores supracitados, a educação cria possibilidades para a própria produção e construção de um saber que tenha relevância e aplicação para a vida do educando, fazendo deste um cidadão crítico. Ainda para Freire (1979), Tavares (2009) e Tavares (2010) um aluno crítico reconhece que a realidade é mutável.

Partindo dessa premissa, podemos perceber que a sociedade também é mutável e temos na educação um fenômeno histórico e social e faz-se necessário sermos reflexivos quanto a cultura, uma vez que educação é transmissão de cultura (RIOS, 1993). Dalben e Castro (2010) corroboram ao afirmarem que a educação é um fenômeno humano, histórico, social e cultural.

Analisando a importância da educação para o fomento da cultura, faz-se necessário uma apropriação dessa educação para que possamos trabalhar o seu conceito de forma mais integral, e assim oferecermos uma mais compromissada com a realidade histórica, religiosa, cultural e econômica de Congonhas.

Cabe aqui salientar que necessitamos trabalhar a cultura para que nossos alunos possam ter uma concepção mais lata sobre o Jubileu e sua historicidade, mas faz-se mister um melhor entendimento de cultura e religiosidade.

Segundo Levi-Strauss (1967: 397) apud Diniz (2004: 74) a cultura é um complexo que inclui “conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” o que pode ser corroborado com Hoebel e Frost (2001) é um sistema integrado de padrões de comportamento aprendidos e não herdados, os quais são características dos membros de uma sociedade e não o resultado de heranças biológicas, logo, podemos ensinar cultura a nossos educandos, crianças que se encontram em formação e que tem uma individualidade também tem um papel criador para a história e também a cultura, pois a

percepção das crianças enquanto Outros é o reconhecimento destas enquanto sujeitos singulares que são; completos em si mesmos; pertencentes a um tempo/espaço geográfico, histórico, social, cultural que consolida uma sociedade específica, onde meninos e meninas de pouca idade são simultaneamente detentores e criadores de história e cultura, com singularidades em relação ao adulto. Sujeitos de pouca idade sim, mas que lutam através de seus desenhos, gestos, movimentos, histórias fantásticas, danças, imaginação, falas, brincadeiras, sorrisos, caretas, choros, apegos e desapegos e outras tantas formas de ser e de expressar-se pela emancipação de sua condição de silêncio. Condição que lhes foi imposta segundo uma visão adultocêntrica. (OLIVEIRA, 2002, p. 3, *apud* FLEURI, 2006)

Para o autor acima, as crianças co-autoras de nossa cultura, mas devemos direcioná-las para que não banalizem a festividade do Jubileu como um simples e esperado período de recesso escolar, pois este já faz parte da identidade do povo de Congonhas, o que é corroborado por Silva (2002) ao aduzir ser predicativa e propositiva.

Precisamos segundo Meneses (2006) entender a cultura como uma construção coletiva, e faz-se mister entender esse processo como algo histórico e dinâmico, não vendo-o como uma coisa apenas, algo banalizado por oportunistas, mas como algo cheio de sentido e historicidade para nossa cultura, o que nos identifica como um cidadão congonhense, pois é corroborado por Souza (2002) ao perceber a cultura como uma teia de significado construída por homens de ação.

Machado (2006) salienta que é parte constitutiva do social, dinâmica e plural, deixa rastros, traços de memória e não nos deixam órfãos de história. Para a autora, a fé e a religiosidade contribuíam para a sustentação de um mundo melhor reproduzindo a moral e os costumes.

Segundo Souza é impossível ignorar o papel da religiosidade do povo brasileiro na cultura e da cultura na religiosidade. Para o autor, a religião é como um espelho que mostra as vertentes da formação cultural de qualquer povo, o que pode ser corroborado por Nascimento (2005) ao afirmar ser o homem um criador de religiões, e isso o caracteriza como **homo religiosus**.⁴

Para o autor, a religião faz parte de nossas vidas em todos os tempos e lugares, o que de certo modo Machado (2006: 26) reforça com seus esclarecimentos ao nos informar que *“cultura, festa e religiosidade representações impressas e tramadas no tecido social dos que contracenam enquanto atores de seu tempo, construindo a sua história”*.

Podemos perceber com isso que Congonhas respira religião por ter todo um contexto religioso e um povo com uma aguçada consciência religiosa. Para Nascimento (2005: 7) sem “fé praticamente morreríamos na praia sem atingir o porto Sagrado, referencial último de toda e qualquer religião”. Para o autor, apesar da fé ser caudatária, a mesma nos leva ao sagrado e o homem é fascinado pelo Sagrado e pela religião, fomentando assim a sua consciência religiosa. O Sagrado é primário, fundamental como os conceitos do ser, de beleza, de verdade e de unicidade. “O Sagrado representa um valor supremo ao qual se subordinam todos os outros valores; de personalidade” (NASCIMENTO 2005: 23).

E ressaltado que o jubileu poderá ser visto não apenas pelo viés religioso, mas também cultural e histórico, uma vez que este é uma tradição na cidade de Congonhas e movimenta toda a sua comunidade, o que reforça a identidade cultural do povo de Congonhas, pois Oliveira aduz que a

⁴ SOUZA, Mauro. *Religião e Cultura*. Mauro Souza é Bacharel em teologia e filosofia e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie. Informações encontradas no site http://www.gostodeler.com.br/materia/11611/religiao_e_cultura.html.

identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, entre outros. É um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço (OLIVEIRA, 2012)⁵.

De acordo com as premissas acima, percebemos que a identidade cultural é uma interação entre o cidadão e a sociedade, ou seja, não somos seres autônomos e sim dependentes um dos outros e nos formamos nessa relação de valores, sentidos e símbolos, e partindo por este princípio, necessitamos trabalhar melhor a interação de nossos alunos pra que estes possam se tornar cidadãos conscientes e com uma identidade formada e respeitada.

⁵ OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. *Identidade Cultural*. Para mais informações ver <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural>.

3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1 O JOGO DE TABULEIRO

O questionário teve o intuito de fomentar, inicialmente, a curiosidade sobre o Jubileu, partindo pelo viés cultural e religioso e não como um momento de férias fora da época na qual as crianças ficam longe das escolas e alheias ao que está acontecendo.

Embora o questionário seja uma ferramenta em que se possa recolher dados para uma melhor análise, pode ser também uma maneira lúdica de se levar o conhecimento aos seus alunos, e partindo por essa premissa, foi copiado nos computadores do Laboratório da Escola Municipal José Cardoso Osório questões para que os alunos as respondessem, mas com um melhor esclarecimento da professora de inclusão digital, o que acabou tendo uma influência quanto ao resultado esperado.

Com esse problema percebido, foi buscada então outra maneira de envolvermos as turmas pesquisadas para que seja feito um jogo lúdico e que ao mesmo tempo, divirta e ensine questões do Jubileu a nossos educandos que é o jogo de tabuleiros, no qual cada jogador terá a sua peça para movimentar de acordo com o número tirado no dado e dependendo das casas onde parar, o mesmo devera responder perguntas fechadas (múltiplas escolhas), e avançando nas casas caso acerte ou recuando para o ponto anterior a jogada do dado.

Esse jogo teve grande aceitação pelos alunos que demonstraram o resultado que era esperado, ou seja, um maior envolvimento dos mesmos com a atividade lúdica, fazendo com que estes se divertissem e também aprendessem conteúdos ligados ao tema do jubileu, incluindo curiosidades que jamais tinham sido respondidas aos alunos como o nome do papa que concedeu o jubileu, construção e reconstrução da Romaria, etc.

O jogo de tabuleiro tem 45 casas as quais 18 correspondem às questões ligadas direta ou indiretamente ao Jubileu, além de 4 casas que indicam que o aluno fique uma jogada sem jogar.

As 18 casas as quais tem as questões acima mencionadas, estão preenchidas com imagens relacionadas a festividade, diferenciando-se das demais casas e mostrando que nelas existem perguntas que deverão ser respondidas. Sublinha-se que o estudo sobre o Jubileu leva ao entendimento não somente das questões religiosas pertinentes a eles, mas também de questões mais abrangentes sobre a história de Congonhas, ou mesmo sobre as novas práticas culturais relacionadas ao festejo.



Figura: Jogo de Tabuleiro.
 Fonte: TAVARES, Aline Morais Lobo.

Apesar dos dados terem sido planejados para que a própria turma os montasse, percebeu-se que os mesmos teriam uma vida útil baixa devido ao excesso de força dos alunos ao segurá-los e lançá-los, por isso, foi acordado pelo pesquisador e educadores envolvidos que os dados seriam os comuns, encontrados em lojas de brinquedos. Assim, permitirão um melhor uso e sem que números fiquem tendenciosos a saírem. Os pinos de jogo, por sua vez, serão representados por padres, crianças e vendedores, cujas representações foram pesquisadas na internet seguindo padrões visuais destes personagens.

As imagens utilizadas neste jogo foram relacionadas à cidade de Congonhas no trajeto do Jubileu, ou seja, relacionam-se à Romaria, profetas, igrejas, passos da paixão, etc. Estas imagens foram buscadas pela pesquisadora em consenso com o professor de informática de maneira que represente o universo pesquisado.

Esse jogo poderá ser jogado individualmente, em dupla ou até mesmo em pequenas equipes, o que dependerá da mediação do educador. O jogo foi feito de forma lúdica e contando com conteúdos interdisciplinares que relacionam questões de história, cultura geral, matemática e atualidade, sendo que a matemática será aplicada a partir do momento em que os dois dados forem jogados, cujo movimento no tabuleiro dependerá da subtração entre o maior e o menor valor. Cabe ressaltar que o jogador poderá andar no máximo 5 casas, ou ficar sem movimentar o seu carrinho caso a subtração seja igual a zero.

Caso os alunos acertem às perguntas, eles permanecerão na casa onde estão, mas caso errem, voltarão à posição anterior. Tal dinâmica gera uma maior interatividade entre os alunos e o tema abordado. Sublinha-se que todas as estratégias empregadas levaram em consideração o público-alvo, jovens de até 12 anos idade.

Como constatado na pesquisa, o Jubileu é um momento de festa regado de religiosidade, tradição e cultura, além de alavancar a economia de alguns cidadãos, passando assim a ter uma relevância sociocultural para a cidade. É nesse momento em que muitos romeiros observam apenas as suas riquezas culturais e religiosas e não as riquezas minerais tão exploradas de maneira quase abrupta pelas empresas que deixam apenas rastros de poeira e vales estéreis.

Esse trabalho ajudou a orientar e esclarecer melhor os educandos da Escola Municipal José Cardoso Osório quanto à tradição religiosa e cultural do Jubileu Bom Jesus de Matosinhos e também a sua historicidade e não apenas como um meio das pessoas proverem seus recursos.

É salutar perceber que o Jubileu também é um momento de se divulgar a cidade fomentando assim outro meio para a sua economia que é o turismo, pouco explorado por oferecer tão pouca infraestrutura aos visitantes, mas que apesar desse revés, os educadores podem explorar o viés turístico demonstrando o impacto dessa festividade bicentenária, divulgando assim o título de Patrimônio Cultural da

Humanidade e a sua importância para o estado de Minas Gerais, pois a ostenta o título de Imagem de Minas.

A atividade lúdica desenvolvida nesse trabalho majorou a compreensão dos alunos e os envolveu ainda mais quanto ao entendimento do jubileu o que fez alguns educadores mudarem suas posturas ao se trabalhar informações históricas que venham reforçar as identidades culturais e também uma melhor apropriação do jubileu como patrimônio cultural, permitindo uma melhor aproximação da realidade histórica da festa religiosa.

Percebemos a importância de se trabalhar com práticas educativas, visto que auxiliam nos processos de produção de crenças e ideias, e também lida com as diversidades dos indivíduos e grupos, evitando assim uma exclusão dos mesmos perante a sociedade, fazendo imperar ideias de um novo humanismo com viés ético essencial, valorizando novas culturas e valores espirituais.

Esse valor de coesão trabalhado na educação passou a ser de grande relevância nessa pesquisa, pois ele permitiu vislumbrarmos os fenômenos histórico, social e cultural e percebermos também que a sociedade é formada por um conjunto de fatos sociais.

Com essa pesquisa percebemos a importância do lúdico na educação, na construção de valores e na propagação do conhecimento. Percebemos também que o jogo apresentado nesse trabalho poderá ser utilizado por outros educadores em suas disciplinas, que ao invés de se usar o jubileu como tema, poderá usar um relacionado com sua disciplina, tendo o tabuleiro como uma ferramenta didática/pedagógica. As cartas de perguntas deverão ser pertinentes ao tema pretendido, o que será uma maneira de tornar a sua aula um pouco mais atrativa e participativa, e com um aproveitamento mais considerável. Outras cartas, tabuleiros e pinos poderão ser produzidos envolvendo esta e outras temáticas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 26ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas & CASTRO, Elza Vidal de. A Relação Pedagógica no Processo Escolar: Sentidos e Significados. In: TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins (org.). *Temas Atuais em Didática*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- DAU, Sandro; BATISTA, Rita de Cássia S. F.; GEOFFROY, Rodrigo Tostes. *Ciência: pesquisa, método e normas*. Barbacena: UNIPAC, 2004.
- DELORS, Jacques. *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, UNESCO, 2001.
- DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- DINIZ, Tânia Marcondes. Considerações sobre o Patrimônio Cultural e os Instrumentos Legais para a sua Preservação. In: *ANALECTA Guarapuava*, Paraná v.5, nº 1, p.73-85, jan/jun., 2004.
- ELTERER, Carmen Lúcia. *Metodologia de Pesquisa em Educação*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 95, ago. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 jul. 2011.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo; da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma & GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GILES, Thomas Ransom. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.
- HOEBEL, E. Adamson & FROST, Everett L. *Antropologia Cultural e Social*. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Re)significações culturais no mundo rural mineiro: o carro de boi — do trabalho ao festar. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, nº 51, p.25-45, 2006.
- MATTAR, F.N. *Pesquisas de Marketing: metodologia, planejamento*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PITOMBO, Maria Isabel Moraes. *Conhecimento, valor e educação em John Dewey*. São Paul: Pioneira, 1974.
- NASCIMENTO, Silvio Firmo do. *A Religião no Brasil após o Vaticano II: uma concepção democrática da religião*. Barbacena: UNIPAC, 2005.
- YIN, R. K. *Estudo de caso, planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2001.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez; 1993.
- ROMÃO, José Eustáquio. *Pedagogia Dialógica*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: impertinências. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 jul. 2011.
- SOUZA, João Valdir Alves de. *Introdução a Sociologia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TAVARES, Wolmer Ricardo. *Caixa de Pandora por uma Educação Ativa*. São Paulo: Ícone, 2010.
- _____. *Gestão do Conhecimento, Educação e a Sociedade do Conhecimento*. São Paulo: Ícone, 2010.
- _____. *Gestão Pedagógica: Gerindo Escolas para a Cidadania Crítica*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- _____. Do sujeito Néscio ao sujeito cognoscente. Profissão Mestre e Gestão Educacional. In: *Jornal Virtual*, ano 9, nº 208, s.a.
- TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins (org.). *Temas Atuais em Didática*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. *Gestão do Conhecimento: O Grande Desafio Empresarial. Uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade.* São Paulo: Negócios Editora, 2000.

ULRICH, David. *Recursos humanos estratégicos.* São Paulo: Futura, 2000.

APÊNDICE

Cartas do Tabuleiro

Jogo – Conhecendo o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos





<p>Qual o maior evento cultural e religioso de Congonhas?</p> <p>a) Festival de Inverno b) Festival da Quitanda c) Jubileu</p>	<p>Esse evento acontece em que época do ano?</p> <p>a) Nas férias de julho b) Entre 7 a 14 de setembro c) Na Semana Santa</p>	<p>A festa do Jubileu surgiu em devoção a quem?</p> <p>a) Bom Jesus de Matosinhos b) Nossa Senhora da Conceição c) São José</p>	<p>Quem propagou a festa do Bom Jesus?</p> <p>a) Mestre Ataíde b) Aleijadinho c) Feliciano Mendes</p>	<p>Os fiéis depositam o que na Sala dos Milagres</p> <p>a) Dinheiro de esmola b) Promessas c) Ex-Votos</p>	<p>O Jubileu foi instituído por qual igreja?</p> <p>a) Protestante b) Evangélica c) Católica</p>
<p>Os profetas feitos por Aleijadinho, foram talhados por qual material?</p> <p>a) Pedra sabão b) Granito c) Mármore</p>	<p>As indulgências relacionadas ao Jubileu, devem-se para quem é:</p> <p>a) romeiro b) pratica um ato de caridade c) é morador da cidade</p>	<p>A festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos foi concedida por qual papa?</p> <p>a) Papa Pio VI, b) Papa João Paulo II c) Papa Bento XVI</p>	<p>Em que ano a festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos foi concedida pelo papa?</p> <p>a) 1779 b) 1969 c) 2005</p>	<p>O Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas acontece a quantos anos?</p> <p>a) 110 anos b) 43 anos c) 247 anos</p>	<p>Onde fica a milagrosa imagem do Cristo Morto?</p> <p>a) Romaria b) Interior da Basílica c) Capela dos Passos da Paixão</p>
<p>A sala dos milagres é o local onde:</p> <p>a) Pedem bênçãos b) Deixam-se como registros das graças alcançadas, quadros, retratos, imagens, etc. c) Fazem-se rezas e ladainhas</p>	<p>As 66 imagens esculpidas em cedro por Aleijadinho, estão expostas na:</p> <p>a) Capela dos Passos da Paixão b) Romaria c) Basílica do Senhor Bom Jesus</p>	<p>Os 12 profetas ficam:</p> <p>a) No adro da Basílica b) Na Capela dos Passos da Paixão c) Junto à Romaria</p>	<p>Os maiores nomes da arte colonial mineira proporcionou a nossa cidade qual título?</p> <p>a) Cidade do Jubileu b) Patrimônio Cultural Mundial c) Cidade Antiga</p>	<p>Em 2004, a cidade de Congonhas foi eleita como:</p> <p>a) Cidade do Jubileu b) Cidade dos Profetas c) A Imagem de Minas</p>	<p>A romaria foi demolida em 1966 e construída em 1995.</p> <p>a) Verdadeiro b) Falso</p>

Jogo – Conhecendo o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos

Concepção: Aline Morais Lobo Tavares

Regras do Jogo

✓ O jogo será jogado com dois dados.



✓ Para saber quem irá jogar primeiro, todos os participantes deverão jogar um dado e o que tirar o maior número será o primeiro a começar o jogo. Caso ocorra empate, os que empataram continuarão a jogar os dados entre si até que se tire o maior número.



✓ Os jogadores ficarão no sentido horário evitando assim qualquer problema quanto à perda da vez.



Jogo – Conhecendo o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos

Regras do Jogo

✓ Todos os jogadores começarão no ponto de partida e as cartas ficarão próximas ao tabuleiro, e na medida em que as mesmas forem tiradas, estas deverão ser colocadas sempre na parte inferior.



✓ Os jogadores lançarão os dois dados e farão a subtração do maior valor pelo menor e o seu resultado será o número de casas a ser percorrido. Caso essa operação dê um resultado igual a zero, o jogador que tiver tirado esse número permanecerá no mesmo local e dará a vez ao próximo jogador.



✓ Caso o jogador pare nas casas preenchidas por imagens, será tirado por ele ou por outro participante uma carta com uma pergunta aberta. Acertando a resposta ele permanecerá onde parou, mas caso a erre, voltará para o ponto de onde lançou o dado, ou seja, para o ponto anterior.

Jogo – Conhecendo o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos

Regras do Jogo

- ✓ Ganhará o jogo quem chegar primeiro no ponto de chegada.



- ✓ Poderá acontecer situações de um jogador não parar nas casas preenchidas, ou parar várias vezes nas casas que o impeçam de prosseguir, ou seja, fazendo-o ficar uma jogada sem jogar. Mas essa é a graça do jogo!



ANEXO

Questionário aplicado nas aulas de informática

Esse questionário foi consolidado após a sua criação para a efetivação do jogo.



Nome: ALISON GABRIEL

O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu? mudanças ,compras, brigas e muitas sugestões.

✓ O que você mais gosta no Jubileu? brinquedos e o parque.

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta. sim porque é uma festa religiosa.

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas? brigas e correrias.

5) O que podemos aprender com o Jubileu? Eu vejo japoneses e índios

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique. para fazer muitas compras.

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu? Compras , parques, picoles e brigas , policia , matanças.

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.

É uma história de Congonhas religiosa para a cidade.

Nome: WELLINTON VIANA DOS SANTOS

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Euma coisa religiosa

2) O que você mais gosta no Jubileu?

Al parque

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?

brigasecorderias

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

Muitas coisasetc

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

para fazer muitas compras

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?

1) pásia2)compracoisas3)diverti 1

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.sim

Nome: VICTOR AUGUSTO DE PAULA DELABRIDA

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Muitas brigas e muitas sugeiras

2) O que você mais gosta no Jubileu?

O parque

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

Sim Porque

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.

Nome: MARIA EDUARDA ÇONÇALVES RODRIGUES

O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Muitas compras muitas brigas muitas sugiras

2) O que você mais gosta no Jubileu?

Comprar e ir ao parque

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

Porque e uma festa religiosa

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?

Pessoas de fora e indios

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

indios

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

para faser muitas conpras

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?
picole,sovete,muitas coisas bonitas

brigas e gente que faz coco na rua

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.

Sim tem a ferta religiasa

Nome: LARISSA LOURDES.

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu? Uma festa religiosa.

2) O que você mais gosta no Jubileu?e

de ver os vendedores ganhar dinheiro.

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

uma festa religiosa.porque as pessoas utilizam o seu dinheiro para comprar coisas necessitadas.

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?As pessoas jogando lixo no chao.

5) O que podemos aprender com o Jubileu?podemos ajudar as pessoas.

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

Discação por que e férias.

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?BOA ajudar as pessoas ganhar dinheiro,da elas comida e salva-las do mal.RUIM eu não gosto que as pessoas dormem na rua,nem que elas passem fome e ver eles ter que ficar viajando para ganhar dinheiro fazendo sacrificio.

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.Tem o jubileu ser uma festa religiosa

Nome: JÊNIFER IRIS OLIVERA TEIXEIRA

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Muita bagunsa, emuita brigas .

2) O que você mais gosta no Jubileu?

Nada

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

Naõ por que naõ fais a minha religião

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?

Asujeiras é fedo

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

Muitas brigas

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

para te mais dieiro

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?

nada

O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.que comemora a festa de domjesus

Nome: IGOR DANIEL RESENDE

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu

muitas compras e muitos tumultos

2) O que você mais gosta no Jubileu? Parque e fazer muitas compras

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta. sim porque e uma festa religiosa

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas? eu vejo japones e indios

5) O que podemos aprender com o Jubileu? indios

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique para fazer muitas compras

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu? picole, sorvete, muitas coisa bonita,

brigas e gente que faz coco na rua e não quebrar vidro da sorveteria

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique. sim tem a festa religiosa

Nome: CECILIA SILVA PEREIRA.

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Muita baguca e sugeira

2) O que você mais gosta no Jubileu?

As baracas

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

Sim e importante porque os pessoais de fora vem praca para montar as barracas para dar dinheiro

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?

Da para obicerva as barracas

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

Podemos ajudar as pessoas alejada

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique

Descanso

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?
Ajudar, respeitar, não jogar lixo no chão

jogar lixo no chão, não respeitar as pessoas, não ajudar

O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique. Sim tem a festa religiosa.

Nome: ANA PAULA BENTO CLAUDINO

1) O que acontece na cidade de Congonhas em época de Jubileu?

Muitas compras muitas bricas e muitas sugeiras

2) O que você mais gosta no Jubileu?

AL PARQUE

3) O Jubileu é importante para a cidade? Explique a resposta.

SIM PQ E UMA COISA RELIGIOSA PARA TODOS NOS

4) O que podemos observar no Jubileu em relação a movimentação das pessoas?bricas e muitas compras

brigas e correrias

5) O que podemos aprender com o Jubileu?

Muitas coisas e etc

6) No período de 7 a 14 de setembro, é um recesso para: descanso, outra maneira de aumentar a renda ou para estudos? Explique? Para fazer muitas compras

7) Cite três fatores positivos e três negativos em relação ao Jubileu?muitas brigas e muitas correrias e muitos piaol

8) O Jubileu tem alguma importância para a história de Congonhas? Explique.que vem muitas pessoas diferentes
